

A gerente do departamento de Intercâmbio e Internacionalização da FAAP, Lourdes Zilberberg, saudando todos os participantes da 6ª FAAP Exchange Fair.



12 ANOS

do PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO da FAAP

O CONTEXTO INTERNACIONAL

O mundo globalizado tem exigido dos profissionais novas habilidades e uma postura diferente frente aos desafios a eles colocados. Eles precisam estar preparados para atuar em ambientes competitivos, de grande diversidade cultural e sem fronteiras. Para isso, é importante que tenham um olhar crítico e uma visão ampla sobre suas áreas e que estejam empenhados em desenvolver projetos conjuntos.

Diariamente acompanhamos notícias de diversas partes do mundo, recebemos mais informação do que nunca, e nos perguntamos como esses acontecimentos poderão nos afetar, pois temos uma certeza, eles vão nos afetar. De fato, o mundo no qual habitamos é **globalizado, interdependente e multicultural**. Esse processo vertiginoso iniciou-se no século XV e acentuou-se no século XX. Trata-se de um conjunto de mudanças que incluem aspectos vinculados à economia, educação, comunicação, cultura e política, resultando na atual sociedade global. Esta tem como característica a universalização do liberalismo e do

capitalismo, os quais influenciaram as instituições e os valores socioculturais.

Junto aos processos de integração e de homogeneização, características do avanço do capitalismo, apareceram também processos contraditórios, paralelos aos da globalização. Referimo-nos ao ressurgimento de formas locais tribais, nacionais e regionais, resultando na pluralização. Existe, portanto, uma tensão permanente entre o **“local”** e o **“global”**, e todas as nações, independentemente da sua posição, se encontram no dilema da reformulação das condições de soberania e hegemonia do Estado. Esse processo se acentua com o surgimento de crises econômicas como a atual.

Em um século, a humanidade enfrentou duas guerras mundiais, a criação de vários organismos e organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização Mundial do Comércio (OMC) etc., e diversos outros processos de integração. Os internacionalistas viram nessa realidade, a esperança de que as

relações internacionais seriam mais cooperativas do que coercitivas. Ainda no mesmo período, o capitalismo se expandiu e predominou nas relações comerciais internacionais. As empresas e corporações começaram a agir globalmente e se internacionalizaram. Não é novidade o fato de que muitas delas têm um Produto Interno Bruto (PIB) maior do que o de muitos países.

O processo de internacionalização então acontece em vários níveis, como mundial, de Estados e nações, comunidades, organizações e de indivíduos, sendo que as empresas procuram por profissionais com outras habilidades além das técnicas, e no mundo globalizado e multicultural, elas procuram por **profissionais internacionalizados**.

O profissional internacionalizado é aquele capaz de se comunicar e de lidar com pessoas de diversos países e culturas, facilitando a compreensão mútua e a geração de negócios.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR:

O CONTEXTO MUNDIAL

A palavra universidade procede do latim *universitas*, nome abstrato formado a partir do adjetivo *universus-a-um* (todo, inteiro, universal), e foi justamente nas universidades modernas europeias do século XI até o XV que surgiu a ideia da universalidade do conhecimento. Assim, pessoas de diversas regiões deslocavam-se para as principais universidades para adquirir conhecimento. Em 1957, as potências europeias assinaram o Tratado de Roma e decidiram unir-se em um processo de integração. E, paralelamente ao processo de integração econômica, social e política, iniciou-se também um processo de integração do ensino superior dos países membros da União Europeia (UE), o denominado Processo de Bolonha, com o qual se iniciou o Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), que possibilitou aos estudantes escolher de forma transparente entre uma grande variedade de cursos de elevada qualidade, e beneficiar-se de uma maior facilidade no reconhecimento das suas qualificações.

Desde o seu início, em 1999, o Processo de Bolonha tem sido um exemplo de sucesso de cooperação em escala europeia, aproximando os países europeus na aprovação e aplicação das reformas do ensino superior numa base de cooperação voluntária.

Foram realizados progressos que não seriam possíveis através de abordagens estritamente nacionais. As principais reformas de Bolonha incidiram na adoção de uma estrutura em três ciclos (licenciatura, mestrado e doutorado), na garantia da qualidade e no reconhecimento das qualificações, e dos períodos de estudo. Adotou-se um sistema de transferência de créditos ECTS (European Credit Transfer System), o que facilitou a mobilidade de estudantes dentro do bloco. De um modo geral, a estrutura de Bolonha já foi adotada: em 75% dos países do EEES, entre 70% e 90% dos estudantes frequentam programas que correspondem à licenciatura e ao mestrado de Bo-

lonha. A Europa criou também o famoso programa de mobilidade denominado Erasmus, e mais recentemente surgiu o Erasmus Mundus.

Nos últimos 25 anos, o popular programa de **mobilidade** de alunos Erasmus permitiu a quase três milhões de jovens europeus estudar no exterior. Mais recentemente, esse programa apoiou também a realização de estágios em empresas em outros países.

O escritor italiano Umberto Eco disse: “Nestes 25 anos, o programa Erasmus fez muito mais pela construção de uma Europa unida do que qualquer outro tratado. Ele criou a primeira geração de jovens europeus, graças ao casamento de um aluno italiano com uma estudante sueca, ou então de um jovem professor alemão com uma pesquisadora da Croácia, e assim por diante.

Ocorreu uma verdadeira revolução sexual, com um jovem catalão se encantando por uma jovem turca – eles se apaixonam, casam-se e tornam-se **europeus**, tal como seus **filhos!!!**”

O Erasmus Mundus, apesar das dificuldades financeiras na Europa, solta, todos os anos, um edital de oportunidades somente para estudantes brasileiros, com algo como 500 bolsas de estudo para mestrado e doutorado. Hoje em dia, todo aquele que coloca no seu currículo um período de estudo em outro país proporcionado pelo programa Erasmus tem maior probabilidade de conquistar uma vaga para um emprego.

Toda uma geração aprendeu o significado de viver e de trabalhar com pessoas de outras culturas e a importância de desenvolver as qualificações e a versatilidade que são essenciais para o mercado de trabalho de hoje. Essa é a geração que conseguiu encontrar alguns dos melhores empregos. Infelizmente, hoje, os mais atingidos pela crise econômica são os jovens entre 15 e 24 anos. Estima-se que **um de cada cinco jovens** da Europa está **desempregado**, no total são mais de cinco milhões.

O programa de mobilidade Erasmus enfrenta o desafio da busca de financiamento. A UE propôs um novo programa, o “**Erasmus para todos**”, que pretende reduzir os custos e facilitar o acesso de mais alunos até o ano de 2014.

O nível de internacionalização das **instituições de ensino superior** (IESs) europeias e de seus alunos é admirável. Os profissionais europeus falam de três a cinco idiomas e possuem grande conhecimento técnico, além das capacidades de comunicação intercultural. Esses profissionais são requisitados pelas empresas, inclusive as brasileiras, que não encontram mão de obra capacitada no mercado local.

Também nos Estados Unidos da América (EUA), a internacionalização do ensino superior foi muito difundida depois da Segunda Guerra Mundial pelas universidades norte-americanas, as quais começaram a receber um número significativo de alunos estrangeiros. Na época, foram criados vários programas que facilitaram a internacionalização do ensino superior, como, por exemplo, o programa de Intercâmbio Educacional e Cultural do Governo dos EUA, conhecido em todo o mundo como

programa Fulbright, o qual foi estabelecido em 1946 por lei de autoria do senador J. William Fulbright.

Como as IESs precisavam de ajuda e preparo para receber pessoas de outras partes do mundo, iniciou-se também um programa de capacitação dos profissionais de educação internacional. A NAFSA (Association of International Educators, ou seja, Associação de Educadores Internacionais), que originalmente era a National Association for Foreign Student Advisers (Associação Nacional de Assessores de Alunos Estrangeiros), foi criada nos EUA em 1948 para prestar assessoria aos alunos estrangeiros que foram estudar nos EUA após a Segunda Guerra Mundial.

Hoje, a NAFSA é uma organização de referência mundial em matéria de internacionalização do ensino superior e realiza, todos os anos, uma conferência e exposição que conta com mais de dez mil participantes de IESs de diversas partes do mundo. A FAAP é membro ativo da organização desde 2005, e foi a primeira IES brasileira



Ganhadores das camisetas do Brasil no tradicional sorteio da FAAP no seu estande na exposição da NAFSA.

a participar da exposição de universidades com estande próprio.

Todos os anos a NAFSA organiza pesquisas para determinar quanto os alunos estrangeiros e seus dependentes gastam nos EUA e de acordo com o último estudo apresentado, entre 2011 e 2012 os alunos internacionais e seus dependentes contribuíram com aproximadamente US\$21,81 bilhões para o desenvolvimento da economia norte-americana.

O International Student Exchange Programs (ISEP), do

qual a FAAP também é membro, surgiu como consequência dessa abertura. As IESs norte-americanas precisavam de parceiros internacionais para enviar os alunos dos EUA para o exterior. O ISEP é uma rede integrada por mais de 300 IESs de mais de 50 países. Foi fundada em 1979 como o programa de intercâmbio internacional da Georgetown University e no ano de 1997 a rede adquiriu *status* de organização independente.

Na Europa, existe também um organismo semelhante, a EAIE - European Association for International Education (Associação Europeia de Educação Internacional), criada no ano de 1989 com o objetivo de promover a educação internacional. Além dessas organizações, existem outras redes de cooperação em nível internacional e regional que incentivam a cooperação entre seus integrantes.

Lourdes Zilberberg, gerente do departamento de Intercâmbio e Internacionalização da FAAP, Antonio Bias Bueno Guillon, diretor-presidente da FAAP, e Kristine Billmyer, diretora da Escola de Educação Continuada da Columbia University, depois da assinatura de um novo convênio de colaboração.



O CONTEXTO REGIONAL

Na América Latina, o processo de internacionalização do ensino superior acompanha as tendências internacionais, porém é ainda **tímido**. A região representa somente 6% da mobilidade internacional de estudantes.

Conforme o *Open Doors Data Book*, do Institute of International Education (2010), somente seis em cada 100 alunos latino-americanos estudaram fora da região, principalmente nos EUA e na Europa. Como receptora de alunos estrangeiros, a América Latina recebe 2% dos alunos internacionais. No entanto, ela tem uma característica interessante, é a região que apresenta o maior índice de intercâmbio intrarregião, sendo que 12% dos alunos da América Latina escolhem estudar em um outro país latino-americano.

O surgimento das universidades na América Latina está ligado à Europa, especialmente a Espanha (com exceção do Brasil). A base do sistema era o ensino público, e ligado a Salamanca e Alcalá de Henares. A primeira universidade do continente foi a de Santo Domingo, fundada em 1538. Em 1918, surgiu o denominado movimento de Córdoba, no qual a classe média emergente foi protagonista principal do movimento à procura da abertura das universidades. Desse movimento surgiram os princípios de autonomia universitária, eleição do corpo diretivo das universidades, docência com liberdade, gratuidade do ensino, reorganização acadêmica e criação de novos métodos de ensino.

No Brasil, a primeira universidade foi a do Rio de Janeiro, fundada em 1920 e o sistema contou com o apoio e vinda de professores europeus que propiciaram uma grande expansão do ensino superior, especialmente do sistema público federal. E, como no restante da América Latina, o País se abriu à internacionalização no anos 1980,

quando apareceu a necessidade de atender a demanda externa por cooperação internacional. Foi neste período que começaram a surgir os escritórios de relações internacionais e organismos como FAUBAI (Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais), criado em 1988, que reúne atualmente 115 gestores ou responsáveis por assuntos internacionais e promove a integração e a capacitação de gestores da área por meio de seminários, *workshops* e reuniões regionais e nacionais. É evidente que esses escritórios, com o seu trabalho, ampliaram a participação mais ativa das IESs nas redes de cooperação. Porém, o processo de internacionalização da área é ainda incipiente!!!

Apesar disso, ano a ano está aumentando o número de brasileiros que estudam no exterior. Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostram que o número de brasileiros de nível superior estudando fora cresceu 14% em apenas um ano. Segundo o relatório *Education at a Glance* de 2010, foram 27.571 em 2008, contra 24.157 em 2007. Em 2000, esse número era de 11 mil. Os países para os quais o Brasil mais manda universitários são EUA, França, Portugal, Espanha e Alemanha, segundo a OCDE.

Entre 2009 e 2010, o Brasil enviou para os EUA 8.786 alunos do ensino superior, sendo que, em 2011-2012, esse número aumentou para 9.029, tornando-se o 14º país em importância para os EUA. Não surpreende que o programa Ciência sem Fronteiras, lançado pelo governo federal em 2011, tivesse início com os EUA.

Esse programa prevê, ao longo de quatro anos, a concessão de cerca de cem mil bolsas de estudos para alunos brasileiros de graduação e pós-graduação, técnicos e professores. Aproximadamente, 75 mil bolsas serão proporcionadas pelo governo, e mais 26 mil por parte de empresas privadas. O programa também pretende atrair pesquisadores do exterior interessados em trabalhar no Brasil, bem como brasileiros formados no exterior que queiram retornar ao País. O custo estimado do programa é da ordem de R\$ 3,2 bilhões. Além da grande expansão no número de brasileiros estudando no exterior, as grandes novidades do programa são a ênfase em bolsas para alunos em cursos de graduação – quando até aqui a prioridade sempre foram as bolsas de pesquisa e pós-graduação. Soma-se a isso a ênfase na formação técnica, com a participação do setor privado. O programa trabalha, sobretudo, com bolsas, com os objetivos de elevar a capacidade científica brasileira e aumentar o poder competitivo do setor produtivo nacional.

O programa é uma iniciativa da presidenta Dilma Rousseff, que convocou a Fundação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o Conselho



Os ganhadores das camisas de futebol do Brasil exibem felizes os seus “troféus” acompanhados de Lourdes Zilberberg, gerente do departamento de Intercâmbio e Internacionalização da FAAP, da profa. Glenda Hayley da Miami University, e do prof. Victor Mirshawka, diretor-cultural da FAAP.

INTERNACIONALIZAÇÃO

014



Alunos do Colégio FAAP de Ribeirão Preto na 6th Exchange Fair realizada nessa cidade.

Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) para gerenciá-lo. O envolvimento pessoal da presidente, ao mesmo tempo que eleva o *status* do programa e garante a existência de recursos, gera um desafio pela urgência imposta.

Segundo o Ministério da Educação, mais de 6,7 mil estudantes brasileiros já estão fazendo cursos como bolsistas no exterior pelo programa Ciência sem Fronteiras.

Em setembro de 2012 foram enviados mais 12 mil alunos para fazer um ano da graduação em IESs de 12 países: Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Coreia, Espanha, EUA, França, Holanda, Itália, Portugal e Reino Unido.

No início do século passado, o crescimento do País foi motivado pelo forte movimento migratório de estrangeiros. Cem anos depois, parece que chegou a hora de repetir essa fórmula, desta vez dando prioridade à vinda de profissionais bem qualificados. Esta é a visão geral dos formuladores do programa Brasil de Braços Abertos, com o qual se criará uma política de atração de mão de obra estrangeira para o Brasil.

Uma parte dessa visão foi construída no Palácio do Planalto após conversas e reuniões da presidenta Dilma Rouseff com líderes empresariais e conselheiros.

Os empresários, especialmente da indústria de transformação, ressaltaram a necessidade de “**importar**” trabalhadores qualificados para complementar a nossa mão de obra. O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, comentou: “A nossa indústria é pouco inovadora. A presidenta Dilma Rouseff sabe disso e entende que a **inovação** é crucial para aumentar a competitividade de nossa economia. Para isso, precisávamos trazer para o Brasil técnicos especializados em inovação, porque temos poucos.”

Realmente, o governo federal quer facilitar o acesso de trabalhadores estrangeiros qualificados ao Brasil. Profis-

sionais de setores estratégicos, como engenharia da área petroquímica e técnicos de inovação tecnológica terão sua entrada desburocratizada, com menor exigência de documentos, e estímulos para a permanência prolongada no País. Aliás, uma força-tarefa envolvendo quatro ministérios já foi montada em Brasília, coordenada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), para trabalhar na formulação de **uma nova política migratória**.

O Estatuto do Estrangeiro é considerado anacrônico pelo governo e está em vigor desde 1981.

Ana Carolina Lamy, diretora de ações estratégicas da SAE, ressaltou: “Precisamos criar um ambiente propício, não basta abrir as portas. Precisamos oferecer facilidades ao estrangeiro que vem trabalhar aqui, para que seus familiares também possam fazer isso. É vital permitir que os estudantes que chegam aqui em programas de intercâmbio também possam participar de estágios remunerados. É essencial diminuir os juros para baratear o custo do nosso dinheiro, as nossas universidades e as IESs devem ser mais abertas para os estrangeiros e existir menos burocracia para a entrada e a permanência no Brasil.”

Que boas notícias são essas que, certamente, ao serem implementadas, darão um impulso maior ainda ao programa de internacionalização da FAAP, e de todas as outras IESs do Brasil, com o que o País terá mais condições de reter os profissionais talentosos que vierem para estudar ou se aperfeiçoar na carreira.

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Recentemente, o conceito de internacionalização da educação superior foi definido pela NAFSA da seguinte maneira:

“A **internacionalização** é um esforço consciente de integrar e introduzir as dimensões internacional, intercultural

e global nos objetivos e valores das instituições de ensino superior. E para ter sucesso nesse processo, deve existir um engajamento ativo e responsável das comunidades acadêmicas em redes globais e parcerias internacionais.” Existe, ainda, um padrão dentro do marco de orientações da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em relação às estratégias para a internacionalização. E as IESs têm que observar algumas das seguintes modalidades de internacionalização para serem bem-sucedidas:

- ➔ Definir uma política clara de internacionalização que se concretiza com a cooperação acadêmica.
- ➔ Propiciar e gerenciar acordos internacionais e manter vínculos com centros internacionais de excelência.
- ➔ Estabelecer um programa ativo e eficiente de mobilidade acadêmica de alunos, professores e gestores.
- ➔ Participar de projetos de investigação colaborativa, cujo alcance é global.
- ➔ Inserir a IES em redes internacionais, desde que existam objetivos claramente definidos.
- ➔ Participar de congressos e seminários de âmbito internacional, e também coordenar eventos desse tipo.
- ➔ Oferecer programas de dupla titulação.
- ➔ Promover a atualização dos currículos dos cursos de acordo com as tendências internacionais e criar salas de aulas internacionais.
- ➔ Promover a capacitação, formando quadros altamente preparados.
- ➔ Difundir informações de especial interesse em matéria de internacionalização.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA FAAP: UM PROCESSO DE MAIS DE 12 ANOS

A FAAP, desde as suas origens, teve uma vocação internacional e tem investido cada vez mais em sua internacionalização, estabelecendo convênios e parcerias com conceituadas IESs em todo o mundo.

A Fundação é conhecida pela organização de grandes exposições através do seu Museu de Arte Brasileira (MAB), muitas delas realizadas pela primeira vez na América do Sul. Além disso, a Instituição sempre recebeu importantes autoridades públicas como presidentes, primeiros-ministros, ministros de Estado, governadores, prefeitos, intelectuais nas mais variadas áreas e empresários renomados nos mais diversos setores, para ministrarem palestras para seus alunos e professores.

Pode-se dizer que a FAAP trouxe a internacionalização ao *campus* através da promoção de exposições e das apresentações desses governantes e intelectuais do exterior. Portanto, na hora da definição de uma política internacional, ficou claro para os diretores da FAAP que o objetivo primordial seria o de formar **profissionais globais**.

ANTECEDENTES

Há quase 12 anos, a FAAP estruturou seu departamento de Intercâmbio e Internacionalização, com o objetivo principal de promover intercâmbio de alunos e professores, a fim de consolidar sua presença no exterior e atrair estudantes estrangeiros, bem como promover um ambiente multicultural aos alunos brasileiros na própria Instituição.

O prof. Paul Prabhaker, especialista em gestão de negócios e métodos quantitativos, diretor da Northern Illinois University, durante a sua palestra no *campus* da FAAP em Ribeirão Preto.



INTERNACIONALIZAÇÃO

016

Inicialmente, o departamento foi criado como Assessoria em Relações Internacionais no ano 2000-2001 com o objetivo de fomentar o processo de internacionalização da FAAP. Em praticamente 12 anos, a FAAP se tornou referência para as IESs internacionais que desejam estabelecer convênios de cooperação com o Brasil, recebendo anualmente mais de 70 delegações estrangeiras visando o desenvolvimento de atividades de colaboração com a FAAP.

Em 2010, o nome do departamento mudou para **Intercâmbio e Internacionalização** e, hoje, a FAAP está ainda mais aberta ao mundo e com parcerias nos cinco continentes através dos 74 convênios bilaterais e multilaterais firmados (ver Tabela 1). No total, os seus alunos dispõem, atualmente, de 380 opções para intercâmbio em mais de 50 países.

O *campus* da FAAP é internacional e, hoje, conta com a presença de aproximadamente **400 alunos estrangeiros provenientes de 25 países**, por ano. Trata-se de uma experiência que enriquece a sala de aula e promove o intercâmbio entre os brasileiros e os estrangeiros.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONVÊNIOS INTERNACIONAIS, BILATERAIS E MULTILATERAIS ATIVOS

ANO	NÚMERO DE CONVÊNIOS
2001	19
2002	28
2003	28
2004	37
2005	37
2006	46
2007	42
2008	51
2009	64
2010	70
2011	70
2012	74

Observação importante – A FAAP participa do International Student Exchange Program (ISEP), rede internacional de intercâmbio com sede nos EUA que conta com 300 membros em 50 países, entre eles a FAAP, único membro no Brasil.

MOBILIDADE ACADÊMICA

Desde 2004 a FAAP promoveu o intercâmbio para mais de **dois mil estudantes**, entre os alunos que realizaram programas internacionais no exterior, e os alunos estrangeiros que vieram para a Instituição.

PROGRAMAS INTERNACIONAIS PARA ALUNOS FAAP

A premissa que prevalece na criação e oferta de programas internacionais para alunos da FAAP (colégio, graduação e pós-graduação) é a de oferecer oportunidades de intercâmbio para todos, propiciando, dessa maneira, a esses estudantes a possibilidade de estudar no exterior e conviver com outra cultura.

1º) Programas de intercâmbio.

Alunos de todos os cursos da FAAP têm a possibilidade de realizar programas de intercâmbio educacionais e culturais. O aluno escolhe uma IES conveniada à FAAP, apresenta sua candidatura e, caso seja aprovado, poderá se preparar para cursar disciplinas de graduação por um semestre ou até um ano no exterior.

2º) Cursos de férias.

Os alunos da FAAP têm a possibilidade de aproveitar as férias para viajar ao exterior e realizar cursos de curta duração em IESs conveniadas. Outra possibilidade é a de realizar um curso para aprender ou aprimorar algum idioma (inglês, espanhol, italiano ou francês).

3º) Programas de dupla titulação.

Por meio dos convênios firmados com IESs estrangeiras, a FAAP oferece o programa de dupla titulação. O aluno participante tem a chance de estudar no exterior e obter, além do diploma da FAAP, o diploma da IES anfitriã, reconhecido no exterior.

O curso de Administração, por exemplo, oferece duas opções de dupla titulação, uma com a University of Northampton, no Reino Unido, e outra com a École Supérieure des Sciences Commerciales d'Angers (ESSCA). A Faculdade de Economia, por sua vez, oferece uma dupla titulação com a University of Windsor, Canadá.

Já o curso de *Design* de Moda possui um programa de dupla titulação com o London College of Fashion da University of the Arts London, do Reino Unido.

4º) Pós-graduação no exterior.

O departamento de Intercâmbio e Internacionalização assessora alunos e ex-alunos na inscrição em programas de pós-graduação oferecidos por IESs conveniadas com a FAAP.

5º) Programas para alunos do Colégio FAAP

No ano de 2013, a FAAP oferecerá programas de estudo no exterior para os alunos do Colégio FAAP de São Paulo e Ribeirão Preto.

Alunos do Colégio de Ribeirão Preto tiveram uma participação intensa e bem descontraída no 6th FAAP Exchange Fair.



PROGRAMAS OFERECIDOS PARA ALUNOS ESTRANGEIROS

Um dos desafios no processo de internacionalização é que ela deve acontecer no próprio *campus* (IaH, Internationalization at Home).

Já que nem todos os alunos da FAAP poderão viajar para o exterior para participar de programas internacionais, é necessário trazer a internacionalização até eles, criando currículos internacionalizados e atualizados, e salas de aula internacionais, com a participação de professores e alunos estrangeiros e, inclusive, com cursos ministrados em outro idioma.

A presença de alunos estrangeiros no *campus* da FAAP tem facilitado o desenvolvimento do conceito de salas de

aula internacionais. Existem vários tipos de salas de aula internacionais, e a FAAP desenvolveu três tipos. Um, no qual professores locais ensinam para os alunos estrangeiros, como, por exemplo, o curso de Português para estrangeiros. Outro no qual o professor local ou internacional ministra aulas em inglês para os alunos brasileiros e estrangeiros e, finalmente, a aula ministrada em língua portuguesa para brasileiros e estrangeiros.

1º) Curso de Português para estrangeiros.

Em 2004, a FAAP criou o curso de Português para estrangeiros nas modalidades **intensivo** (no decorrer de 1 mês com a duração de 100 h) e **extensivo** (no decorrer de 19 semanas, 285h).

A coordenadora do departamento Global Connection da FAAP, que oferece os cursos de Português para estrangeiros, inglês e espanhol, profa. Sílvia Burim, comentou: “O curso começou com quatro alunos e hoje tem mais de cem estudantes por semestre. A cada ano chegam mais e mais alunos provenientes de diversas partes do mundo para

Aula de culinária brasileira para os estudantes estrangeiros.



Visita dos alunos estrangeiros ao Museu do Futebol, que fica bem próximo da FAAP.

INTERNACIONALIZAÇÃO

018

aprender a língua portuguesa e para entender melhor o Brasil. Mesmo que o aluno possa estudar disciplinas em inglês durante o período no qual se encontra no Brasil, o aprendizado da língua e da cultura brasileira é fundamental para entender os costumes do povo brasileiro. Para mim, é um grande privilégio poder ensinar a nossa língua num ambiente tão agradável e ainda valer-se de toda a infraestrutura que o *campus* oferece. Em nossas aulas, o aluno vivencia a língua em contextos muito variados: da culinária paulista, mineira ou baiana à aula de ritmos brasileiros, moda, joalheria e futebol. Tudo vira aprendizado! As palestras nas faculdades, as peças de teatro e as exposições do MAB fazem parte do processo de ensino da língua. Há uma troca de experiências muito significativa. Professores e alunos ensinam e aprendem juntos.”

2º) Programa de intercâmbio.

A cada semestre, alunos de diversas nacionalidades realizam disciplinas nos vários cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela FAAP. A presença do aluno estrangeiro na sala de aula, durante um semestre ou um ano, tem contribuído com o desenvolvimento e internacionalização do aluno brasileiro e do professor. A **integração** entre os estudantes estrangeiros e os brasileiros acontece no dia a dia, na sala de aula internacional.



Participação de alunos de intercâmbio da FAAP no programa *Altas Horas*.



Visitantes da EXPO Xangai 2010, pavilhão de São Paulo, fazendo quiz cultural sobre o Brasil, um programa desenvolvido pela FAAP.

3º) Disciplinas ministradas em inglês para alunos brasileiros e estrangeiros.

A FAAP oferece disciplinas em inglês para facilitar o intercâmbio internacional e assim poder receber alunos que ainda não dominam a língua portuguesa.

Durante o semestre de intercâmbio, os alunos estrangeiros podem estudar português, cursar disciplinas em inglês e, ainda, aprender mais sobre o Brasil, já que muitas das disciplinas oferecidas são para descrever o nosso País. Na FAAP, até o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, já ministrou uma aula em inglês para os alunos estrangeiros!

4º) Cursos de graduação e de pós-graduação.

Sendo a FAAP uma IES internacionalizada, ela atrai



Festa junina para os alunos estrangeiros do curso de Português.

estudantes de outras partes do mundo para realizar cursos completos de graduação e de pós-graduação.

O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL: UMA CARACTERÍSTICA INERENTE DA FAAP

Atualmente, a FAAP participa de feiras internacionais como NAFSA, EAIE, bem como feiras de recrutamento na América Latina. Futuramente, participará de eventos realizados na China.

A relação com os países asiáticos, especialmente China, Coreia do Sul e Japão, tem sido de grande interesse para a FAAP. Em outubro de 2010, a FAAP participou da Expo Xangai a convite da Prefeitura de São Paulo, realizando, no Pavilhão de São Paulo, aulas demonstrativas de português para estrangeiros e um *quiz* cultural sobre o Brasil – ambas as atividades com grande sucesso de participação do público.

A relação com a China consolidou-se com a criação do **Instituto Confúcio para Negócios FAAP** em julho de 2012.

INSTITUTO CONFÚCIO PARA NEGÓCIOS FAAP

Em parceria com a University of International Business & Economics (UIBE) da China, a FAAP abriga uma unidade do Instituto Confúcio para Negócios cuja matriz fica no



A revista *Qualimetria* destacando a inauguração do Instituto Confúcio para Negócios na FAAP.

campus principal em São Paulo. O mesmo tem por objetivo promover a língua e cultura chinesas com ênfase em negócios, oferecendo, além do estudo do idioma, seminários empresariais, cursos de capacitação sobre a China em nível de pós-graduação, atividades culturais e artísticas.

O Instituto Confúcio para Negócios FAAP visa melhorar o conhecimento mútuo sino-brasileiro, criando uma plataforma sofisticada para o desenvolvimento de negócios relacionados com a China.

A FEIRA DE INTERCÂMBIO DA FAAP (FAAP EXCHANGE FAIR)

Uma boa amostra da internacionalização desenvolvida na FAAP é apresentada todos os anos através da realização da *Exchange Fair* (Feira de Intercâmbio da

FAAP) – iniciativa destinada a colocar os estudantes da FAAP em contato com oportunidades de intercâmbio acadêmico, cursos de línguas, extensão e pós-graduação. A feira, que é gratuita, reúne representantes de IES de todo o mundo, os quais ficam à disposição dos alunos visitantes para tirar dúvidas sobre seus programas educacionais e culturais, além de promoverem palestras sobre seus cursos e países. Por seis anos consecutivos a FAAP realiza o evento, e em 2012, o *campus* de Ribeirão Preto o acolheu pela primeira vez com grande sucesso de público.

Os estudantes da FAAP tiveram um atendimento personalizado por parte dos representantes de todas as IESs que compareceram à 6th FAAP Exchange Fair.



INTERNACIONALIZAÇÃO

020



A partir da esquerda, prof. Victor Mirshawka Jr., diretor da pós-graduação da FAAP, o prof. Henrique Vailati (de costas), diretor do Colégio FAAP, Victor Mirshawka, diretor-cultural da FAAP, o diretor de parcerias internacionais e de desenvolvimento, Geraint Fox da Goldsmiths, da University of London, e o prof. Rubens Fernandes Jr., diretor da Faculdade de Comunicação e Marketing da FAAP, numa visita à 6th FAAP Exchange Fair.



Diversos aspectos da visitação à 6th FAAP Exchange Fair.



DEPOIMENTOS

CAIO VAZ, ALUNO QUE FOI PARA A OLEMISS PARA ESTUDAR INGLÊS COM BOLSA DA FAAP

“Em setembro de 2009 recebi um e-mail da FAAP informando que o departamento de Intercâmbio e Internacionalização estava disponibilizando uma bolsa de estudos para um aluno estudar na Universidade do Mississippi (www.olemiss.edu). A seleção se daria através de uma carta de intenção, da média acadêmica e de entrevista com o próprio departamento. Para minha felicidade, eu fui selecionado para o intercâmbio. Não se tratava de

Caio Vaz e Michael Oher. O filme *Um Sonho Possível* foi inspirado no ex-atleta da OleMiss.



qualquer universidade, e sim da universidade que recebeu o debate presidencial de 2008 entre Barack Obama e John McCain, e a que é inúmeras vezes citada no filme *Um Sonho Possível*, em que a Sandra Bullock ganhou o Oscar de melhor atriz.”

TOMÁS ARRUDA BOTELHO, ESTUDANTE QUE SE ENCONTRA NA UNIVERSIDADE DE WINDSOR, NO CANADÁ, PARTICIPANDO DO PROGRAMA DE DUPLA TITULAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

“Minha experiência em Windsor está sendo ótima. A universidade é excelente não só no nível acadêmico, mas também em sua estrutura física impecável e na grade de atividades extracurriculares interessantes (estou participando de campeonato interno de hóquei no gelo - o esporte nacional do Canadá). Tenho certeza de que fiz a escolha certa ao optar pelo programa de dupla titulação da FAAP como forma de complementar meus estudos.”

Tomás Arruda Botelho e Clélia Sasaki, também aluna da FAAP, estão estudando inglês na Universidade de Windsor, em Niágara Falls no Canadá.



MARCUS VINÍCIUS DE FREITAS, DA FACULDADE DE ECONOMIA DA FAAP

“Considero-me um privilegiado: já há algum tempo que tenho lecionado para os alunos estrangeiros que vêm à FAAP, no curso *Doing Business in Brasil* o tema *Acordos e Litígios Internacionais*. Eles trazem uma perspectiva diferente sobre os vários assuntos, o que ajuda a abrir a mente – deles e dos brasileiros – quanto aos desafios existentes no mundo. Essa diversidade de opiniões é fundamental na construção de uma perspectiva global sobre os grandes temas da atualidade.”

Prof. Marcus Vinícius de Freitas, da Faculdade de Economia da FAAP.



“Tenho certeza que fiz a escolha certa ao optar pelo **programa de dupla titulação da FAAP** como forma de complementar meus estudos.”



O canguru descansando no *campus* da La Trobe University em Melbourne.

JACQUES KARAMEKIAN CASTILLA, ALUNO NA LA TROBE UNIVERSITY, EM MELBOURNE, NA AUSTRÁLIA

“Morei durante um ano em Melbourne e posso afirmar com toda a certeza que foi a melhor decisão que tomei em minha vida.

Eu estudei na La Trobe University em Bundoora. O *campus* é enorme e tem muitas áreas verdes onde os alunos se reúnem para tomar sol e jogar futebol australiano. Constantemente você vê no *campus* animais circulando, como patos, cangurus, tartarugas, coelhos, cisnes etc. Morei dentro do *campus* na Chisholm College junto com outros 400 estudantes, num quarto individual e banheiro e cozinha compartilhados.

A facilidade em fazer amigos é incrível. Eu recomendo a todos que repitam a minha experiência internacional. Concluindo, acho que todos os estudantes deveriam passar por esta vivência pelo menos uma vez na vida. Morar por sua conta em outro país, conviver com uma cultura diferente e conhecer pessoas diferentes foi muito enriquecedor. Com certeza levarei as memórias deste intercâmbio para a vida toda. Agradeço ao departamento de Internacionalização e Intercâmbio da FAAP pelo apoio em tudo que precisei e desejo boa sorte para os futuros corajosos intercambistas. Espero que aproveitem o tanto quanto eu aproveitei!”